Plano de Atividades e Orçamento

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA

2027

Indice

00 Nota Introdutória

01 Aumento do Número de Praticantes

02 Organização, Informatização e Modernização

03 Recursos Humanos

04 Formação

05 Associações Regionais/Classe e Clubes

06 Equipa Vela Portugal Júnior

07 Equipa Vela Portugal

08 Vela Adaptada

09 Vela em Águas Interiores

10 Organização e Coorganização de Provas

11 Arbitragem

12 Comunicação e Imagem

13 Centenário da Federação Portuguesa de Vela

14 Objetivos Financeiros

15 Planeamento Estratégico 2032

16 Considerações Finais e Perspetivas Futuras

0. Nota Introdutória

No cumprimento das disposições legais e estatutárias relativas à prestação de contas, a Direção da Federação Portuguesa de Vela (FPV) submete à apreciação dos associados e à votação dos Delegados da Assembleia Geral o Relatório de Atividades e Contas referente ao exercício de 2026.

O ano de 2026 deu continuidade ao trabalho iniciado em 2025, primeiro exercício da responsabilidade integral dos Órgãos Sociais eleitos para o mandato 2024-2028. Ao longo do ano, a Direção avançou na reorganização e modernização dos serviços da Federação e deu seguimento a projetos que tinham sido lançados ou iniciada a sua preparação em 2025, com destaque para a formação de jovens velejadores, os programas de alto-rendimento, a expansão da prática da vela em águas interiores e o regresso da Volta a Portugal à Vela.

Na gestão interna, iniciou-se a implementação do Odoo, destinado a integrar os processos de trabalho das diferentes áreas da Federação, enquanto o Sailti, orientado para a gestão desportiva, avançou para a fase de testes. A estrutura federativa foi também reforçada com a contratação de cinco colaboradores, de elevada qualidade, para as áreas de Diretor-Geral, de Coordenador dos Projetos de Juniores e Formação, de Gestão Desportiva e da Logística, o que aumentou muito a operacionalidade e a capacidade de resposta.

No plano desportivo, o Projeto Equipa Vela Portugal Júnior permitiu estruturar um programa nacional de preparação, com estágios que reuniram velejadores, treinadores de diferentes clubes e com participação em competições internacionais, sob coordenação de técnicos de elevada qualidade e experiência.

Em outubro, e com o início da corrente época desportiva, a Federação lançou o Projeto SUB-25, destinado às classes estratégicas de continuidade - SB20 e Snipe, destinado a criar oportunidades de competição sustentável e a incentivar a continuidade da prática desportiva entre os jovens velejadores. O número de atletas integrados no Alto Rendimento também cresceu substancialmente, tal como o número de licenças desportivas também cresceu, ainda que esta reforma não tenha sido realizada.

O Circuito Nacional de Vela em Águas Interiores começou a produzir resultados para além das provas. Em Macedo de Cavaleiros, na sequência da etapa realizada em maio, o município avançou com um investimento, em parceria com a FPV, com a contratação de um técnico e material para dinamizar as aulas de vela e apoiar a formação de técnicos locais. Este trabalho com as autarquias permite criar condições para que a prática da modalidade tenha continuidade no território ao longo do ano.

Após cerca de duas décadas, a Volta a Portugal à Vela regressou em 2026, reunindo 31 embarcações e cerca de 250 velejadores. A prova foi o primeiro evento organizado pela Federação Portuguesa de Vela que contou com Alto Patrocínio da Presidência da República e mobilizou clubes, autarquias e parceiros em torno de uma das provas históricas da vela nacional.

0. Nota Introdutória

O ano de 2026 foi também marcado pelo investimento em meios para apoiar a atividade da Federação. Foram adquiridas seis embarcações SB20, três das quais no âmbito de uma parceria com a Escola Naval, três embarcações da classe Snipe, dois semirrígidos e uma carrinha. A Federação investiu ainda no apetrechamento dos projetos Olímpico, de Esperanças Olímpicas e de Alto Rendimento.

O aumento do número de embarcações e do volume de material, a par do alargamento dos projetos desportivos, trouxe novas exigências logísticas. Para lhes dar resposta, a Câmara Municipal de Cascais cedeu à Federação, em regime de comodato, um armazém de 400 m². O novo espaço permitirá melhorar as condições de armazenamento e a organização dos meios da FPV, reforçando a capacidade da Federação para apoiar a atividade corrente e a expansão dos projetos desportivos.

Em termos orçamentais, e depois de vários anos de estagnação, estima-se que o orçamento da Federação cresça cerca de 35% entre 2024 e 2026, o que corresponde a um aumento superior a 500 mil euros. Este crescimento, a par da adoção de um modelo de gestão mais profissional, assente num acompanhamento mais rigoroso da despesa e na eliminação de encargos desnecessários, permitiu à Direção afetar mais recursos às prioridades do mandato e criar condições para concretizar os programas e iniciativas que delas decorrem.

Relativamente ao programa olímpico o mesmo sucedeu com um crescimento de mais 36%, fruto de uma restruturação e aumento do apoio ao nível dos projetos de Alto Rendimento que permitiu que o talento e o trabalho dos velejadores permitissem alcançar resultados que os fez entrar nos programas de apoio do Comité Olímpico de Portugal.

O financiamento do programa olímpico registou igualmente um crescimento de 36%, fruto da reestruturação e do reforço dos apoios aos projetos de Alto Rendimento. Este investimento proporcionou melhores condições de preparação de uma geração de jovens velejadores que, pelo seu talento, trabalho e suporte técnico da FPV, alcançaram resultados que lhes permitiram alcançar resultados que permitiram integrar os programas de apoio do Comité Olímpico de Portugal.

A Direção agradece às Associações Regionais, aos Clubes às Associações de Classe, e a todos os quadros da Federação Portuguesa de Vela o trabalho e a colaboração ao longo de 2026. Estendemos esse agradecimento aos velejadores, treinadores, autarquias e parceiros que contribuíram para a concretização das atividades apresentadas neste relatório.

1. Aumento do Número de Praticantes

A Federação Portuguesa de Vela (FPVela) mantém como prioridade estratégica o aumento sustentado do número de praticantes da modalidade, tendo como principal indicador de acompanhamento a evolução do número de licenças desportivas emitidas.

Os resultados registados nos últimos anos evidenciam uma evolução positiva. Na época desportiva de 2023/2024 foram emitidas 3.340 licenças, valor que aumentou para 3.598 na época 2024/2025 e para 3.792 na época 2025/2026. Esta tendência traduz um crescimento progressivo da base federada da modalidade, constituindo um indicador favorável da evolução da Vela em Portugal.

Contudo, é entendimento da Direção que o universo de praticantes da modalidade será substancialmente superior ao refletido nos atuais números de licenças emitidas. A existência de praticantes que desenvolvem a sua atividade em contextos informais, sem enquadramento federativo, limita a capacidade da FPVela para conhecer a dimensão real da modalidade, avaliar a sua evolução e definir políticas de desenvolvimento ajustadas às necessidades do setor.

Neste sentido, importa promover uma abordagem que permita identificar, registar e enquadrar federativamente o conjunto dos praticantes de Vela em Portugal, independentemente do contexto em que desenvolvem a sua atividade. Esta visão acompanha as orientações de valorização da prática desportiva e de reforço do enquadramento federativo, reconhecendo que a existência de um registo adequado dos praticantes constitui uma condição essencial para a segurança, a monitorização da atividade desportiva e a definição de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento sustentadas em informação objetiva.

É, por isso, prioritário que a época 2026/2027 constitua um período de desenvolvimento e consolidação dos mecanismos necessários ao alargamento da base federada da modalidade, promovendo a integração progressiva dos praticantes informais no sistema federativo.

Para alcançar este objetivo, a FPVela pretende concentrar a sua atuação em três áreas fundamentais:

1. Revisão e desenvolvimento de novos modelos de Licença Desportiva, que permitam responder à diversidade de contextos de prática da modalidade, tornando o licenciamento mais acessível, adequado e ajustado às diferentes realidades dos praticantes;

2. Estabelecimento de parcerias estratégicas, com entidades públicas e privadas, clubes e outros agentes relevantes, que contribuam para a viabilização dos novos modelos de licenciamento e para a criação de condições que incentivem a adesão dos praticantes ao sistema federativo;

3. Reforço da capacidade tecnológica e operacional da FPVela, através da implementação de soluções informáticas que permitam simplificar os procedimentos de emissão, gestão e controlo das licenças, promovendo maior eficiência administrativa, qualidade da informação e capacidade de acompanhamento da evolução da modalidade.

1. Aumento do Número de Praticantes

a. Redução da Taxa de Abandono e Continuidade da Prática Desportiva

Paralelamente ao aumento do número de praticantes federados, a FPVela considera fundamental desenvolver medidas que contribuam para a redução da taxa de abandono da modalidade, particularmente nos escalões etários em que se verifica uma maior dificuldade em assegurar a continuidade da prática desportiva.

A transição para a idade adulta, nomeadamente entre os 18 e os 25 anos, representa frequentemente um período de afastamento da Vela, associado a alterações nas prioridades pessoais, académicas e profissionais, bem como ao aumento dos custos inerentes à prática da modalidade.

Neste contexto, a FPVela lançou, em outubro de 2026, o Projeto SUB-25, uma iniciativa destinada a promover a continuidade da prática desportiva e a criar novas oportunidades de participação competitiva para jovens velejadores.

O projeto disponibiliza cinco embarcações da classe SB20, permitindo a participação de até 20 velejadores em regatas da classe, com uma periodicidade mensal e tendo o Clube Naval de Cascais como base operacional para a realização dos eventos.

No âmbito desta iniciativa, foram selecionadas para a presente época desportiva cinco equipas, com origem no Porto, Algarve, Lisboa, Barreiro e Madeira, assegurando uma representação territorial diversificada e contribuindo para a descentralização da atividade desportiva.

O Projeto SUB-25 procura criar condições para que os jovens velejadores possam continuar a praticar Vela numa fase da vida em que outras prioridades, nomeadamente académicas e profissionais, assumem maior relevância e em que os custos associados à modalidade podem constituir um fator de afastamento.

Ao disponibilizar meios e oportunidades de participação competitiva, a FPVela pretende reduzir as barreiras económicas e logísticas à continuidade da prática, reforçando simultaneamente o espírito de equipa, o sentido de pertença e a ligação dos jovens à modalidade.

O projeto conta com o apoio do Grupo Medinfar, que assegura uma contribuição financeira destinada a suportar parte dos encargos associados à participação dos velejadores e das equipas, permitindo reduzir o esforço financeiro individual e criar condições mais favoráveis à continuidade da atividade.

Em 2027, a FPVela pretende consolidar e acompanhar a implementação deste projeto, avaliando os seus resultados e o impacto na retenção de praticantes, e alargando a sua implementação à classe Snipe.

O aumento do número de praticantes, a integração dos praticantes informais no sistema federativo e a redução do abandono constituem, assim, objetivos complementares de uma estratégia que visa reforçar a base da modalidade, promover a sua sustentabilidade e assegurar o crescimento da Vela em Portugal a médio e longo prazo.

2. Organização, informatização e Modernização

A Federação Portuguesa de Vela pretende dar continuidade ao processo de reorganização, informatização e modernização institucional que tem vindo a desenvolver, com especial incidência nos projetos estruturais iniciados em 2024.

A consolidação destes projetos constitui uma prioridade para a Direção, na medida em que permitirá reforçar a capacidade operacional da FPVela, melhorar os procedimentos internos, promover uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis e assegurar uma resposta mais ágil às necessidades dos clubes, praticantes, treinadores, árbitros e demais agentes da modalidade.

O objetivo passa por dotar a Federação de ferramentas e processos que permitam uma gestão integrada, sustentada em informação centralizada, procedimentos simplificados e maior capacidade de acompanhamento e controlo da atividade.

Neste contexto, a FPVela pretende, durante o ano de 2027, consolidar e desenvolver os seguintes projetos:

a. Software Sailti

A implementação e consolidação do software SAILTI constituem um passo importante para a modernização da gestão desportiva da modalidade.

Esta plataforma permitirá melhorar os procedimentos associados à emissão e gestão de licenças desportivas, assegurar uma atualização mais ágil dos calendários competitivos e promover a centralização dos resultados e rankings nacionais num único sistema.

A utilização desta ferramenta contribuirá para uma maior uniformização dos procedimentos, para a melhoria da qualidade e fiabilidade da informação desportiva e para uma gestão mais eficiente dos processos associados à atividade federativa.

Em 2027, a FPVela pretende consolidar a utilização desta plataforma, promovendo a sua integração progressiva nos procedimentos da Federação e dos restantes agentes da modalidade.

b. Software Odoo - Gestão interna Integrada

A FPVela iniciou, em 2026, a implementação do software Odoo, destinado a constituir a plataforma central de gestão interna da Federação, integrando diferentes áreas funcionais e promovendo uma maior articulação entre os respetivos processos.

O projeto encontra-se atualmente numa fase intermédia de implementação, tendo sido desenvolvida a parametrização inicial com base nos pressupostos e necessidades identificados pela Federação.

A área da contabilidade tem-se revelado particularmente exigente, atendendo à especificidade e complexidade dos procedimentos contabilísticos, financeiros e de gestão associados à atividade de uma Federação Desportiva.

2. Organização, informatização e Modernização

Neste sentido, a FPVela pretende assegurar que a implementação desta componente respeita integralmente os requisitos legais, contabilísticos e operacionais aplicáveis, garantindo a fiabilidade da informação e a adequada integração dos procedimentos.

O desenvolvimento do Odoo continuará, assim, a constituir uma prioridade em 2027, com vista à conclusão da sua implementação até meados de 2028.

c. Novo Website - Federação Portuguesa de Vela

A FPVela apresentará, na Assembleia Geral de dezembro de 2026, o seu novo website institucional, desenvolvido com o objetivo de modernizar a presença digital da Federação e melhorar a comunicação com os seus diferentes públicos.

Esta nova plataforma pretende proporcionar um acesso mais simples, intuitivo e eficiente à informação institucional, desportiva e regulamentar, promovendo uma maior proximidade entre a Federação e os praticantes, clubes e associações, treinadores, árbitros, parceiros e demais agentes da modalidade.

O novo website integrará também mecanismos que permitam melhorar o acesso à informação relativa às Associações Regionais e aos Clubes, contribuindo para uma maior visibilidade das respetivas atividades e para o reforço da ligação entre as estruturas federativas e a comunidade da Vela.

A modernização da presença digital da FPVela constitui igualmente uma oportunidade para valorizar a imagem institucional da modalidade, através de uma comunicação mais atual, acessível e alinhada com os objetivos de crescimento e desenvolvimento da Vela em Portugal.

Durante 2027, será prioritário consolidar a utilização desta plataforma, garantindo a atualização regular dos conteúdos e a sua utilização enquanto ferramenta central de comunicação institucional da modalidade.

d. Portal da Arbitragem

A FPVela encontra-se a desenvolver, em estreita colaboração com o Conselho de Arbitragem, uma plataforma digital destinada a modernizar e simplificar os procedimentos associados à gestão da arbitragem nacional.

O Portal da Arbitragem pretende promover uma maior eficiência operacional, através da centralização dos processos relacionados com a gestão de disponibilidades, nomeações, avaliações, honorários, apresentação de despesas e elaboração de relatórios.

A implementação desta ferramenta permitirá reduzir a dispersão de informação, simplificar os procedimentos administrativos e melhorar a articulação entre a Federação, o Conselho de Arbitragem e os árbitros, contribuindo para uma gestão mais transparente, organizada e eficiente desta área fundamental da modalidade.

2. Organização, informatização e Modernização

A plataforma encontra-se atualmente em fase de testes, estando prevista a sua consolidação durante a época desportiva 2026/2027, com vista à implementação integral a partir da época 2027/2028.

e. Plataforma de Gestão de Meios e Ativos

A FPVela encontra-se a desenvolver uma plataforma destinada à gestão integrada dos seus meios e ativos operacionais, nomeadamente carrinhas, botes de apoio, atrelados e outros equipamentos utilizados no desenvolvimento da atividade federativa.

O crescimento do património operacional da Federação e a crescente utilização destes meios em projetos, eventos e atividades desportivas tornam necessário reforçar os mecanismos de acompanhamento, controlo e gestão dos respetivos ativos.

Esta plataforma permitirá centralizar a informação relativa à utilização, manutenção e disponibilidade dos meios, contribuindo para uma melhor avaliação dos custos associados, para a redução de encargos de manutenção e para uma utilização mais eficiente dos recursos existentes.

Pretende-se igualmente melhorar os procedimentos de disponibilização e utilização destes meios pelas equipas federativas, colaboradores, clubes e restantes agentes da modalidade, promovendo uma gestão mais organizada e transparente.

A implementação da plataforma encontra-se prevista até ao final de 2026, sendo o ano de 2027 considerado o primeiro ano de utilização e consolidação, durante o qual serão promovidos os ajustamentos e otimizações necessários à sua plena integração nos procedimentos internos da Federação.

f. Consolidação e Avaliação dos Projetos de Modernização

A execução destes projetos deverá permitir à FPVela consolidar um modelo de gestão institucional mais integrado, eficiente e sustentado em informação fiável.

Durante 2027, será prioritário assegurar a utilização efetiva das ferramentas implementadas, avaliar os resultados alcançados e identificar oportunidades de melhoria, garantindo que os investimentos realizados se traduzem em ganhos concretos de eficiência operacional e qualidade dos serviços prestados.

A modernização tecnológica da Federação não constitui, assim, um objetivo isolado, mas um instrumento fundamental para reforçar a capacidade de resposta da instituição, melhorar a gestão da modalidade e criar condições para o desenvolvimento sustentado da Vela em Portugal.

3. Recursos Humanos

A Federação Portuguesa de Vela iniciou, em 2025, um processo de reorganização dos seus Recursos Humanos, com o objetivo de otimizar a estrutura organizacional existente, reforçar a capacidade operacional da instituição e assegurar a adequada capacitação das áreas consideradas prioritárias pela atual Direção.

Este processo assume particular relevância num contexto de crescimento da atividade federativa, de desenvolvimento de novos projetos e de reforço da intervenção da FPVela em diferentes áreas da modalidade, exigindo uma estrutura de recursos humanos capaz de responder de forma eficiente, organizada e sustentada aos desafios atuais e futuros.

Durante o ano de 2026, a FPVela procedeu à contratação de cinco novos colaboradores, com responsabilidades nas áreas da Direção-Geral, Coordenação dos Projetos de Juniores e Formação, Gestão de Projetos Desportivos e Logística.

O reforço da estrutura de recursos humanos permitirá, em 2027, consolidar os processos de organização interna, melhorar a distribuição de responsabilidades e assegurar uma maior capacidade de execução e acompanhamento dos projetos e atividades previstos no Plano de Atividades.

Estas contratações constituem um investimento na capacidade operacional da Federação, procurando colmatar necessidades identificadas ao nível dos recursos disponíveis e criar condições para uma resposta mais eficaz às exigências da atividade diária, dos clubes, associações regionais e dos restantes agentes da modalidade.

Em 2027, a FPVela pretende igualmente dar início à implementação do protocolo de parceria estabelecido, em 2026, com o IPAM, através da integração de estagiários em regime de part-time nas áreas da Comunicação e do Marketing.

Estas áreas assumem uma importância estratégica crescente para a Federação, na medida em que constituem instrumentos fundamentais para a valorização da imagem institucional, o reforço da notoriedade da modalidade, a aproximação a novos públicos e a promoção das iniciativas e projetos desenvolvidos pela FPVela e pelos seus agentes.

A integração de estagiários permitirá reforçar a capacidade de produção de conteúdos, dinamização dos canais digitais, apoio à comunicação dos eventos e desenvolvimento de iniciativas de marketing, contribuindo simultaneamente para a formação e capacitação de jovens profissionais.

Através destas medidas, a FPVela pretende consolidar uma estrutura de recursos humanos mais adequada à dimensão e às necessidades da sua atividade, promovendo uma maior eficiência organizacional e criando condições para o crescimento sustentado da modalidade e para a concretização dos objetivos estratégicos definidos para 2027.

4. Formação

Em 2027, a Federação Portuguesa de Vela pretende reforçar a aposta na formação e qualificação dos treinadores, através de um programa que contempla tanto a realização de cursos de formação inicial como o desenvolvimento de ações de formação contínua. Esta estratégia visa alargar a oferta formativa, promover a valorização dos recursos humanos da modalidade e contribuir para a melhoria da qualidade técnica e pedagógica da atividade desenvolvida nos clubes.

No âmbito da formação inicial de treinadores de Vela, está prevista a realização de dois cursos de Grau I, um curso de Grau II e um curso de Grau III, procurando assegurar oportunidades de acesso e progressão nos diferentes níveis de qualificação. Paralelamente, será promovido um curso de Treinadores de Kite de Grau I, dando resposta às necessidades específicas desta vertente da modalidade e contribuindo para o reforço da capacidade de formação de novos treinadores.

A formação contínua assume igualmente um papel central no programa para 2027. Para os treinadores de Vela, estão previstas oito ações de formação, distribuídas pelas regiões Norte, Centro e Sul, com duas ações em cada região, e pelas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, com uma ação em cada arquipélago. Esta distribuição pretende promover uma oferta formativa mais descentralizada, aproximando a Federação dos treinadores e dos clubes e facilitando o acesso a oportunidades de atualização e desenvolvimento profissional em diferentes pontos do território nacional.

No domínio do Kite, será também realizada uma ação de formação contínua, orientada para a atualização e valorização das competências dos treinadores que desenvolvem atividade nesta área.

Com este programa, a Federação pretende consolidar uma política de formação abrangente e territorialmente equilibrada, articulando a qualificação inicial com a atualização contínua de conhecimentos e competências. O investimento na formação de treinadores constitui uma dimensão essencial para o desenvolvimento sustentado da Vela em Portugal, para a melhoria da qualidade do enquadramento técnico nos clubes e para a criação de melhores condições de aprendizagem e progressão desportiva dos praticantes.

5. Associações Regionais/Classe e Clubes

O reforço da comunicação e da articulação institucional entre a Federação Portuguesa de Vela, as Associações Regionais, os Clubes e as Associações de Classe constitui uma das prioridades estratégicas para 2027.

A FPVela reconhece que o desenvolvimento sustentado da modalidade depende de uma relação próxima, regular e colaborativa com os seus principais agentes, cuja intervenção é determinante para a implementação das políticas desportivas, para a operacionalização dos projetos federativos e para a identificação das necessidades e oportunidades de desenvolvimento da Vela em Portugal.

Neste sentido, pretende-se estabelecer mecanismos de comunicação mais estruturados e regulares, que permitam reforçar a proximidade entre a Federação e as estruturas que asseguram, no terreno, a promoção e o desenvolvimento da modalidade.

A preparação do ano de 2027 teve início em setembro de 2026, com a realização de uma reunião preparatória com as Associações Regionais, Associações de Classe e representantes dos Clubes, promovida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral da FPVela, em conjunto com a Direção, e estruturada pelo Diretor-Geral.

Esta iniciativa constituiu um primeiro passo no sentido de promover uma maior participação dos agentes da modalidade na definição das prioridades e na preparação da atividade federativa para o próximo ano.

a. Articulação com as Associações Regionais

Durante 2027, a FPVela pretende estreitar e regularizar a relação institucional com as Associações Regionais, através da criação de um modelo de comunicação e acompanhamento mais estruturado, assente na realização periódica de reuniões e na calendarização de momentos de trabalho conjunto.

As Associações Regionais assumem um papel fundamental enquanto principais interlocutoras entre a Federação e os Clubes, contribuindo para a identificação de necessidades locais, para a implementação das iniciativas federativas e para a promoção do desenvolvimento da modalidade nos respetivos territórios.

O reforço desta articulação permitirá melhorar a circulação de informação, acompanhar de forma mais próxima a execução dos projetos e assegurar uma maior adequação das medidas federativas às diferentes realidades regionais.

Pretende-se, assim, consolidar uma relação de cooperação institucional que contribua para uma maior eficácia na implementação das políticas de desenvolvimento da modalidade e para o reforço da capacidade de intervenção da FPVela junto dos Clubes.

5. Associações Regionais/Classe e Clubes

b. Articulação com as Associações de Classe

No último trimestre de 2026, a FPVela promoveu reuniões com as Associações das Classes Optimist, ILCA e 420, reconhecendo o papel fundamental destas classes no desenvolvimento da Vela de formação e na transição dos jovens velejadores para níveis de prática e competição mais exigentes.

Em 2027, pretende-se manter e consolidar este canal de comunicação, promovendo reuniões regulares com estas Associações e alargando progressivamente esta dinâmica às restantes classes representadas na modalidade.

Esta articulação permitirá acompanhar de forma mais próxima as necessidades específicas de cada classe, promover uma maior coordenação na definição dos calendários e projetos desportivos e assegurar uma melhor integração das prioridades das Associações de Classe na estratégia global da Federação.

O objetivo passa por estabelecer uma relação de trabalho contínua, que valorize o contributo destas estruturas para o desenvolvimento técnico e competitivo da modalidade e para a formação dos velejadores.

c. Articulação com os Clubes

A FPVela pretende retomar, durante 2027, o projeto de Avaliação do Estado dos Clubes, cuja primeira fase permitiu recolher informação relevante sobre a realidade das estruturas que integram a modalidade.

O levantamento realizado constitui uma base importante para aprofundar o conhecimento sobre os recursos disponíveis, as necessidades identificadas e os projetos de desenvolvimento dos Clubes, permitindo à Federação orientar a sua intervenção de forma mais objetiva e sustentada.

Neste contexto, a FPVela pretende avançar para uma nova fase do projeto, assente na realização de visitas técnicas aos Clubes, com os seguintes objetivos:

- Aprofundar o conhecimento sobre a realidade operacional, os recursos humanos, materiais e financeiros e as necessidades de cada Clube;
- Identificar oportunidades de desenvolvimento, projetos em curso e constrangimentos à expansão da atividade desportiva;
- Promover um contacto mais próximo e operacional com as estruturas e departamentos dos Clubes;
- Melhorar a eficiência dos procedimentos de comunicação e articulação entre a Federação e os Clubes;
- Recolher informação que permita apoiar a definição de políticas, projetos e medidas de desenvolvimento da modalidade.

5. Associações Regionais/Classe e Clubes

A concretização desta fase do projeto será apoiada pelo reforço dos recursos humanos da FPVela, permitindo uma maior capacidade de acompanhamento e intervenção junto dos Clubes.

Através destas iniciativas, a Federação pretende consolidar um modelo de relacionamento institucional mais próximo, participativo e orientado para as necessidades concretas dos seus agentes, reforçando a cooperação entre as diferentes estruturas da modalidade e criando condições para um desenvolvimento mais equilibrado e sustentado da Vela em Portugal.

6. Equipa Vela Portugal Júnior

A Equipa Vela Portugal Júnior (EVPJ) constitui um dos projetos estruturantes da Federação Portuguesa de Vela no âmbito do desenvolvimento desportivo dos escalões de formação, tendo como principal objetivo proporcionar aos jovens velejadores portugueses melhores condições de preparação para a competição internacional e contribuir para a formação das futuras gerações de atletas de alto rendimento.

O projeto, lançado na época desportiva 2025/2026 com o apoio da FAM Foundation, permitiu estabelecer um modelo de preparação nacional estruturado, assente na realização de estágios de desenvolvimento técnico e competitivo, na integração de atletas e treinadores de diferentes clubes e regiões do país e na participação em competições internacionais de referência.

O primeiro ano de implementação revelou resultados muito positivos, tendo envolvido mais de 70 velejadores, 12 treinadores e 5 coordenadores técnicos, através de programas de estágio nas classes Optimist, ILCA 4 e 420.

Para além do impacto direto na preparação dos atletas, o projeto permitiu reforçar a capacitação dos treinadores nacionais, através da partilha de conhecimento e metodologias de treino com especialistas de reconhecida experiência internacional, contribuindo para a evolução da estrutura técnica da modalidade.

Em 2027, a FPVela pretende consolidar e ampliar o trabalho desenvolvido, reforçando a capacidade de preparação dos jovens velejadores portugueses e criando condições para uma maior consistência competitiva nos principais campeonatos internacionais.

Neste contexto, destacam-se as seguintes prioridades:

a. Consolidação dos Estágios Nacionais de Preparação

A FPVela pretende dar continuidade ao modelo de estágios nacionais implementado na primeira época do projeto, assegurando a realização de ações de preparação estruturadas nas classes abrangidas e promovendo a integração de atletas provenientes de diferentes clubes e regiões do país.

Os estágios constituem uma oportunidade fundamental para melhorar a qualidade da preparação desportiva, promover a partilha de experiências entre velejadores e treinadores e reforçar a uniformização de metodologias de treino, aproximando os atletas portugueses dos padrões internacionais de desenvolvimento competitivo.

6. Equipa Vela Portugal Júnior

b. Descentralização dos Estágios e Reforço da Participação Nacional

A FPVela pretende igualmente promover uma maior descentralização geográfica dos estágios, valorizando diferentes polos náuticos nacionais e aproximando o projeto de um maior número de atletas e clubes.

Esta abordagem permitirá alargar o alcance da iniciativa, reforçar a participação de velejadores provenientes de diferentes regiões e promover uma maior cooperação entre as estruturas desportivas nacionais.

A realização de estágios em diferentes locais do país contribuirá também para valorizar os clubes e entidades anfitriãs, através da partilha de conhecimento técnico e da dinamização das respetivas comunidades náuticas.

c. Reforço da Competitividade Internacional

A participação nos principais Campeonatos da Europa e do Mundo continuará a constituir uma componente fundamental do projeto, permitindo avaliar a evolução dos atletas e aferir o nível competitivo da vela jovem portuguesa face às principais referências internacionais.

Para 2027, a FPVela pretende consolidar os progressos alcançados, aumentar a experiência internacional dos atletas e criar condições para uma maior consistência competitiva nos principais eventos internacionais dos escalões jovens.

A Equipa Vela Portugal Júnior representa, assim, um investimento estratégico na formação e desenvolvimento dos futuros velejadores de alto rendimento, contribuindo para reforçar a capacidade competitiva da modalidade e assegurar a continuidade do percurso de formação até aos escalões absolutos e ao Projeto Olímpico.

A FPVela pretende continuar a desenvolver este projeto em estreita colaboração com a FAM Foundation, cuja contribuição tem sido determinante para a criação de melhores condições de preparação dos jovens atletas portugueses e para o desenvolvimento sustentado da vela de formação em Portugal.

7. Equipa Vela Portugal

A Equipa Vela Portugal mantém uma trajetória de crescimento e consolidação, assumindo um papel central na preparação dos velejadores portugueses com ambições de representação internacional e olímpica.

Em 2026, a FPVela registou um crescimento muito significativo do número de velejadores integrados no Alto Rendimento, praticamente duplicando o número de atletas abrangidos. Esta evolução traduz o trabalho desenvolvido na identificação e acompanhamento de talentos nacionais, bem como o reforço das condições de preparação proporcionadas aos velejadores portugueses.

Em 2027, a Federação pretende dar continuidade a esta trajetória, promovendo o aumento do número de atletas enquadrados no Alto Rendimento e reforçando a integração de velejadores no Projeto Olímpico. Esta evolução permitirá ampliar a capacidade de representação nacional nos principais contextos competitivos internacionais e contribuir para o reforço dos recursos financeiros disponibilizados pelo Comité Olímpico de Portugal para a preparação olímpica.

O ano de 2027 assume particular relevância por constituir o período que antecede os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028, representando uma etapa determinante na preparação das equipas nacionais para a competição olímpica. Será durante este ano que algumas das equipas iniciarão a sua preparação no local de realização dos Jogos, incluindo a participação no Test Event, previsto para os meses de verão.

Neste contexto, a FPVela pretende assegurar um acompanhamento próximo e estruturado dos projetos olímpicos, promovendo as condições necessárias para que os atletas e respetivas equipas técnicas possam desenvolver os seus programas de preparação com a máxima qualidade e competitividade.

Paralelamente, a Federação continuará a investir no reforço da estrutura de recursos humanos associada à Equipa Vela Portugal, procurando dotar os diferentes projetos de treinadores com experiência e conhecimento técnico ao mais alto nível.

Esta aposta será complementada pela integração progressiva de treinadores portugueses mais jovens nos projetos de formação e desenvolvimento, e de entrada nas classes olimpicas promovendo a sua capacitação e crescimento profissional através do acompanhamento de equipas e atletas em contextos de exigência competitiva. Pretende-se, assim, valorizar a carreira de treinador e assegurar que o desenvolvimento dos projetos desportivos é acompanhado pela formação de novos recursos humanos nacionais, capazes de assumir responsabilidades crescentes no futuro da modalidade.

Em 2027, a FPVela pretende igualmente reforçar os mecanismos de planeamento, acompanhamento e controlo financeiro dos projetos da Equipa Vela Portugal, assegurando uma maior previsibilidade na execução dos programas de preparação e uma adequada gestão dos recursos disponíveis.

7. Equipa Vela Portugal

Esta dimensão assume particular importância num ano de elevada exigência desportiva e financeira, em que será fundamental garantir o cabimento necessário à execução dos projetos e assegurar que os atletas dispõem dos meios, equipamentos, serviços e condições logísticas indispensáveis à sua preparação.

A Federação pretende, assim, consolidar um modelo de gestão que permita uma maior articulação entre o planeamento desportivo e o planeamento financeiro, reforçando a capacidade de acompanhamento da atividade e a eficiência na utilização dos recursos afetos aos projetos.

Por último, a FPVela procurará reforçar a relação com os seus patrocinadores e parceiros, promovendo novas oportunidades de colaboração e valorizando o contributo das entidades que apoiam o desenvolvimento da modalidade e a preparação dos atletas nacionais.

Neste âmbito, será dada continuidade à parceria iniciada em 2026 com a marca SEAB2, enquanto parceira oficial de vestuário técnico da Equipa Vela Portugal, procurando consolidar esta colaboração e desenvolver novas iniciativas que contribuam para a valorização da imagem da Federação e das suas equipas nacionais.

A Equipa Vela Portugal continuará, assim, a constituir uma prioridade estratégica da FPVela em 2027, procurando reforçar a competitividade internacional dos velejadores portugueses, consolidar a preparação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028 e criar condições para a continuidade do desenvolvimento do Alto Rendimento em Portugal.

8. Vela Adaptada

A Vela Adaptada constitui uma das áreas de desenvolvimento da modalidade que merece uma atenção particularmente relevante por parte da Federação Portuguesa de Vela, não apenas pelo seu impacto na promoção do acesso à prática desportiva, mas também pelos resultados de excelência alcançados pelos velejadores portugueses em contexto internacional.

Os resultados obtidos no Campeonato do Mundo de Vela Adaptada, realizado em Portimão, constituíram um momento de enorme relevância para a modalidade e para o desporto nacional, contribuindo de forma significativa para a valorização e prestígio da Vela Portuguesa.

Neste contexto, a FPVela pretende que o reconhecimento alcançado internacionalmente seja acompanhado por um reforço do investimento e das condições de desenvolvimento da Vela Adaptada em Portugal, promovendo simultaneamente o aumento da participação desportiva e a consolidação de uma estrutura competitiva capaz de sustentar os resultados alcançados.

Para 2027, a intervenção da Federação nesta área será desenvolvida em torno de dois eixos fundamentais:

a. Circuito de Vela Adaptada Future Healthcare

A FPVela pretende dar continuidade ao Circuito de Vela Adaptada, financiado pela Federação com o apoio do Grupo Future Healthcare, mantendo o modelo de organização e apoio que tem vindo a demonstrar resultados positivos no desenvolvimento da modalidade.

O Circuito será composto por quatro etapas, distribuídas pelas regiões Norte, Centro e Sul de Portugal Continental, promovendo uma maior descentralização da atividade e criando oportunidades de participação para velejadores provenientes de diferentes clubes e regiões.

Esta iniciativa constitui uma importante porta de entrada para a competição, permitindo que os atletas possam participar em provas organizadas num modelo de apoio integrado, que reduz os custos associados e minimiza os constrangimentos logísticos através da disponibilização das embarcações nos locais de realização das etapas.

A FPVela considera que este modelo representa uma solução eficaz para promover a participação desportiva, facilitar o acesso à competição e incentivar os clubes a desenvolverem e consolidarem os seus projetos de Vela Adaptada.

Em 2027, pretende-se consolidar esta iniciativa, reforçando a sua capacidade de mobilização e contribuindo para o crescimento sustentado do número de praticantes e para o desenvolvimento da competição nacional.

8. Vela Adaptada

b. Integração de Velejadores na Equipa Vela Portugal

A integração de velejadores das classes Hansa e RS Venture na Equipa Vela Portugal constitui um passo importante no reconhecimento e valorização da Vela Adaptada enquanto componente integrante da estrutura de Alto Rendimento da modalidade.

Os velejadores que alcançaram resultados de excelência nestas classes passam a beneficiar de um enquadramento de preparação e acompanhamento alinhado com o modelo de desenvolvimento da Equipa Vela Portugal.

Em 2027, a FPVela pretende reforçar o investimento nestes atletas, assegurando melhores condições de preparação para as principais competições internacionais, através do acompanhamento técnico, apoio logístico e reforço dos meios necessários à participação competitiva.

Esta aposta visa consolidar o percurso desportivo dos velejadores integrados na equipa, promovendo a continuidade dos resultados alcançados e criando condições para que possam continuar a representar Portugal ao mais alto nível internacional.

A Federação considera fundamental que a Equipa Vela Portugal acolha de forma plena os projetos de Vela Adaptada, assegurando que os atletas destas classes beneficiam de um modelo de acompanhamento, preparação e apoio comparável ao disponibilizado aos restantes projetos de Alto Rendimento.

Através destas medidas, a FPVela pretende reforçar o desenvolvimento da Vela Adaptada em Portugal, promovendo uma maior participação desportiva, valorizando os resultados internacionais alcançados e consolidando as condições necessárias para a continuidade de um percurso de excelência competitiva.

9. Vela em Águas Interiores

O Circuito Nacional de Vela em Águas Interiores começou, em 2026, a produzir resultados muito significativos, afirmando-se como um dos projetos mais estratégicos da Federação Portuguesa de Vela para o desenvolvimento e expansão da modalidade em Portugal.

Mais do que a componente competitiva inerente à realização das diferentes etapas, o principal objetivo deste projeto passa por criar uma presença duradoura da Vela nos municípios onde o Circuito se realiza, promovendo o desenvolvimento de novos polos náuticos, o investimento em infraestruturas e recursos humanos e a criação de condições para a continuidade da prática desportiva após a passagem da Federação.

A experiência de Macedo de Cavaleiros constitui um exemplo particularmente relevante do impacto deste modelo. Na sequência da realização de uma etapa do Circuito, em maio de 2026, o município avançou com investimentos em infraestruturas e recursos, incluindo a contratação de um técnico especializado, em parceria com a FPVela, responsável pela dinamização de aulas de Vela e pela formação informal de técnicos da região.

Esta evolução demonstra a capacidade do projeto para mobilizar as estruturas locais e criar condições concretas para a implementação e desenvolvimento da modalidade. A procura crescente por formação, incluindo o interesse já manifestado por candidatos de regiões do interior no Curso de Treinadores de Grau I, constitui igualmente um indicador positivo da expansão da Vela para novos territórios.

Em 2027, o Circuito Nacional de Vela em Águas Interiores será composto por cinco etapas, a realizar nos municípios de Macedo de Cavaleiros, Caminha, Sabugal, Ponte de Sor e Moura, reforçando a presença da modalidade em diferentes regiões do país e contribuindo para a valorização dos respetivos recursos náuticos.

Entre os principais objetivos e iniciativas previstos para 2027, destacam-se:

a. Consolidação de novos polos e investimento municipal

A FPVela pretende continuar a promover a criação de condições para o desenvolvimento da Vela nos municípios abrangidos pelo Circuito, incentivando o investimento em infraestruturas, equipamentos e recursos humanos especializados.

O modelo de intervenção assenta numa lógica de cooperação entre a Federação e os municípios, procurando assegurar que a realização das etapas constitui o ponto de partida para projetos locais de continuidade, capazes de gerar novas oportunidades de prática desportiva e de formação.

b. Inauguração da Estação Naútica do Sabugal

O ano de 2027 ficará marcado pela inauguração da Estação Náutica do Sabugal, numa localidade onde a presença da FPVela existe desde 2025, através da realização de experiências de Vela, e que contribuiu para despertar o interesse local e para o avanço da decisão de investimento.

9. Vela em Águas Interiores

b. Inauguração da Estação Naútica do Sabugal

No âmbito deste projeto, a Estação Náutica do Sabugal acolherá igualmente, em 2027, o Campeonato Nacional de Team Racing de Optimist, constituindo uma oportunidade importante para reforçar a ligação entre a comunidade local e a modalidade e para afirmar a região enquanto polo de desenvolvimento da Vela.

c. Inauguração da Estação Naútica do Sabugal

A realização da Taça Nacional de Escolas de Vela em Macedo de Cavaleiros constitui outro dos momentos de maior relevância previstos para 2027.

Esta iniciativa permitirá valorizar o trabalho desenvolvido no município desde a passagem do Circuito em 2026, promovendo a participação de jovens velejadores e contribuindo para consolidar o projeto local.

A realização de uma competição nacional num território do interior representa igualmente um importante instrumento de valorização do investimento realizado e de reforço da notoriedade da modalidade junto das comunidades locais.

d. Aumento da Participação e Alargamento da Base de Participantes

O Circuito continuará a assumir uma forte componente de promoção e experimentação da modalidade, proporcionando oportunidades de contacto com a Vela a jovens que, de outra forma, dificilmente teriam acesso à prática.

Nas etapas de Moura, Macedo de Cavaleiros, Sabugal e Caminha, prevê-se proporcionar experiências de Vela a uma média de 150 a 200 jovens por etapa, permitindo que, ao longo de 2027, o Circuito alcance mais de 500 jovens. A passagem por Caminha, potenciará a criação de um clube de vela, em articulação com a Camara Municipal.

Esta dimensão constitui um dos principais fatores de valorização do projeto, na medida em que permite aproximar a modalidade de novos públicos, despertar o interesse pela prática desportiva e incentivar os municípios a desenvolverem os investimentos e os mecanismos necessários à continuidade da atividade.

A experiência de 2026 demonstrou que esta iniciativa contribui também para a emissão de novas licenças desportivas, constituindo um instrumento relevante para o crescimento da base federada da modalidade.

O Circuito Nacional de Vela em Águas Interiores representa, assim, uma aposta estratégica na descentralização e democratização da Vela em Portugal, procurando criar novos polos de desenvolvimento, aproximar a modalidade das comunidades e assegurar que o investimento realizado se traduz em oportunidades duradouras de prática desportiva, formação e competição.

10. Organização e Coorganização de Provas

A Federação Portuguesa de Vela pretende manter, em 2027, uma intervenção ativa na organização e coorganização de um conjunto de provas e eventos considerados estratégicos para o desenvolvimento e promoção da modalidade em Portugal.

À semelhança dos anos anteriores, a FPVela procurará assegurar a realização de competições de referência nos diferentes escalões e áreas de atividade, promovendo a qualidade da organização desportiva, a descentralização dos eventos e o envolvimento dos clubes e restantes agentes da modalidade.

Neste contexto, encontram-se previstas as seguintes iniciativas:

- Provas de Apuramento Nacional da Classe Optimist;
- Campeonato de Portugal de Juvenis e Infantis;
- Taça Nacional de Escolas de Vela;
- Campeonato Nacional de Team Racing – Optimist;
- Circuito de Vela Adaptada Future Healthcare;
- Circuito Nacional de Vela em Águas Interiores;
- Volta a Portugal à Vela;
- Campeonato Nacional de Match Race;

Para além da componente competitiva, estas iniciativas representam oportunidades importantes para a promoção da modalidade, para a valorização das estruturas organizadoras e para o reforço da presença da Vela junto das comunidades locais, municípios, parceiros e público em geral.

A relevância e importância da co-organização dos eventos para as classes de formação é indubitável e temos procurado apresentar melhorias na sua organização conjunta com os clubes, garantindo o apoio e suporte necessário. É essencial que possamos continuar a garantir a organização de todas estas provas com a qualidade que merecem, proporcionando as melhores condições possíveis aos atletas.

a. Volta a Portugal à Vela - Edição do Centenário

A Volta a Portugal à Vela regressou em 2026, afirmando-se novamente como um dos principais eventos da Vela nacional. A edição de 2026 contou com a participação de 32 embarcações e aproximadamente 250 velejadores, constituindo um momento de grande mobilização da comunidade náutica nacional.

Mais do que um evento de natureza competitiva, a Volta a Portugal à Vela afirmou-se como um verdadeiro embaixador dos valores da Vela em Portugal, promovendo a ligação entre diferentes regiões do país, valorizando os municípios costeiros e aproximando a modalidade de novos públicos.

A edição de 2026 ficou igualmente marcada por um reconhecimento institucional de particular relevância, tendo sido o primeiro evento organizado pela FPVela a beneficiar do Alto Patrocínio da Presidência da República. Esta distinção reforçou a dimensão institucional do evento, potenciou a sua relação com o Governo e as Autarquias e contribuiu para uma exposição mediática de grande relevância.

10. Organização e Coorganização de Provas

A nível da comunicação, a edição de 2026 permitiu igualmente estabelecer novas dinâmicas de divulgação e promoção, destacando-se a parceria com o Jornal de Notícias e O Jogo, bem como a colaboração de diversas estações de televisão, que contribuíram para ampliar a visibilidade do evento e da modalidade. Em 2027, a FPVela pretende aprofundar esta estratégia, reforçando a presença nos meios de comunicação social e procurando assegurar uma cobertura mediática ainda mais abrangente, que valorize não apenas a competição, mas também os territórios, os participantes e o impacto da iniciativa.

Embora a intenção inicial da Federação passasse por realizar a Volta a Portugal à Vela com uma periodicidade bienal, a coincidência da próxima edição com o Centenário da Federação Portuguesa de Vela, a celebrar em 2027, confere ao evento uma importância institucional e simbólica acrescida. Neste contexto, a Direção considera fundamental organizar uma edição especial da Volta a Portugal à Vela, integrada nas comemorações dos 100 anos da Federação.

A Volta a Portugal à Vela do Centenário manterá, em termos gerais, o formato da edição de 2026, com início na região do Porto e Vila Nova de Gaia, incluindo uma etapa com paragem em Peniche e terminando em Portimão. A FPVela pretende igualmente promover uma maior articulação entre o calendário da prova e o da Volta ao Algarve, procurando criar sinergias entre os dois eventos e potenciar a participação e mobilização dos velejadores.

A parceria estabelecida com a The Ocean Race, no âmbito da edição de 2026, terá continuidade em 2027, assumindo uma relevância acrescida face ao reforço da presença e do investimento desta organização em Portugal, nomeadamente na cidade do Porto, e à realização da Stopover de Cascais. A passagem da The Ocean Race por Cascais constituirá uma oportunidade para reforçar a ligação entre os dois eventos e valorizar a presença da Vela nacional num contexto de elevada projeção internacional.

Neste sentido, a FPVela pretende realizar a apresentação oficial da Volta a Portugal à Vela do Centenário em Cascais, em simultâneo com a passagem da The Ocean Race pelo município, procurando aproveitar a exposição mediática e institucional proporcionada por este acontecimento.

Em 2027, a Federação pretende também reforçar a articulação com os clubes locais e as estruturas representativas da modalidade ao longo do percurso. A maior disponibilidade organizacional relativamente à edição anterior permitirá desenvolver um trabalho de proximidade mais aprofundado, em colaboração com as Associações Regionais, envolvendo os clubes, as comunidades náuticas e os restantes agentes locais na preparação e dinamização do evento.
A Volta a Portugal à Vela do Centenário pretende, assim, ultrapassar a dimensão de uma competição desportiva, afirmando-se como um dos momentos centrais das comemorações dos 100 anos da FPVela, promovendo a história da modalidade, a sua dimensão nacional e a capacidade de mobilização da comunidade da Vela em torno de um projeto comum.

A Federação pretende que esta edição constitua uma oportunidade de valorização institucional, desportiva e mediática, reforçando a ligação aos municípios, clubes, parceiros e patrocinadores e projetando a Vela Portuguesa para os próximos 100 anos.

10. Organização e Coorganização de Provas

b. Campeonato Nacional de Match Race

No âmbito da estratégia de revitalização e diversificação do calendário competitivo nacional, e do sucesso da reintegração da Emblemática Volta a Portugal, a Federação Portuguesa de Vela pretende promover, em 2027, o regresso do Campeonato Nacional de Match Race, recuperando um dos formatos de competição mais emblemáticos da modalidade.

Esta iniciativa enquadra-se na ambição da FPVela de voltar a integrar o Match Race no calendário regular de regatas nacional, criando novas oportunidades de participação competitiva e recuperando um formato que, ao longo dos anos, despertou o interesse e entusiasmo de inúmeros velejadores.

O Campeonato Nacional de Match Race encontra-se atualmente em fase de apresentação a potenciais patrocinadores e parceiros, procurando reunir as condições financeiras, logísticas e operacionais necessárias à sua concretização em 2027.

O Match Race apresenta características particularmente relevantes do ponto de vista da comunicação e da promoção da modalidade. Sendo um formato de competição direta entre equipas, com confrontos facilmente percetíveis pelo público e uma componente de espectáculo muito própria, permite aproximar a Vela de audiências que tradicionalmente não acompanham a modalidade.

A FPVela considera que o regresso desta disciplina poderá representar uma oportunidade importante para reforçar a presença da Vela nos meios de comunicação social, desenvolver novos formatos de promoção e criar uma maior ligação entre a modalidade e a comunidade em geral, contribuindo simultaneamente para a valorização da sua dimensão desportiva e competitiva.

Em 2027, a Federação pretende, assim, reunir as condições necessárias para concretizar o regresso desta competição, recuperando uma componente importante da tradição competitiva da Vela Portuguesa e criando novas oportunidades para a sua divulgação e crescimento.

11. Arbitragem

A Arbitragem portuguesa enfrenta complexos desafios, como a falta de qualificação de Árbitros, a necessidade de renovação e a concentração da organização de eventos em poucos clubes.

Durante o último ano foram efetuadas as nomeações para todas as provas do Calendário Nacional e Internacional da FPV, de acordo com o regulamentado e iniciados novos conceitos de nomeações para árbitros para as provas pela Federação. Procurou-se que cada nomeação, para além de garantir um padrão de qualidade adequado para a prova, fosse maioritariamente composta por pessoas das regiões e um elemento eficaz na motivação dos árbitros.

A FPV lançou o Programa Nacional de Formação de Árbitros, com o objetivo de elevar o nível técnico da arbitragem e garantir a qualidade das decisões nas regatas. Este programa foi apresentado no mês de janeiro com a incumbência de formar Árbitros mais qualificados, para que todos possam beneficiar: os clubes, os velejadores, os árbitros, a FPV e o desporto da vela em geral.

O Programa Nacional de Formação de Árbitros vai representar um marco na história da vela portuguesa. Ao investir na formação de novos árbitros e na atualização dos conhecimentos dos atuais, a FPV demonstra seu compromisso com a excelência e a transparência. Com árbitros mais qualificados e um sistema de arbitragem mais justo, a vela em Portugal poderá alcançar novos patamares e consolidar a sua posição como um dos desportos melhor praticados no nosso país.

Além do problema de atualização técnica põe-se frequentemente a questão da mudança de mentalidade. Apenas através duma base alargada de Árbitros, com formação continuada, se podem apurar competências que permitam garantir a prazo, capacidades para dirigir os maiores e mais importantes eventos desportivos que venham a ocorrer no nosso país.

A arbitragem terá um plano de formação específico, com cursos de atualização e workshops sobre as novas Regras de Regata 2025/2028. Estes programas serão complementados por ações de sensibilização, promovendo uma arbitragem mais eficiente e alinhada com os padrões internacionais.

A FPV tem também prevista a actualização da remuneração dos árbitros até final do presente ciclo olímpico.

12. Comunicação e Imagem

O ano de 2027 marcará o início da estruturação de um Departamento de Marketing e Comunicação na Federação Portuguesa de Vela, assumindo esta área uma importância crescente na estratégia de desenvolvimento e afirmação institucional da modalidade.

O crescimento da atividade federativa, o aumento do número de projetos e eventos e o reforço da presença da FPVela junto de diferentes entidades e públicos tornam essencial a existência de uma estrutura dedicada ao planeamento, desenvolvimento e execução de uma estratégia integrada de Marketing e Comunicação.

Neste contexto, a FPVela estabeleceu uma parceria com o IPAM, que permitirá iniciar este processo através do desenvolvimento de trabalhos académicos no âmbito da unidade curricular de «Planos de Marketing». Estes trabalhos incidirão sobre quatro áreas estratégicas da atividade federativa:

- Ciclo Olímpico – Equipa Vela Portugal: valorização da imagem das equipas nacionais, dos atletas e dos projetos de Alto Rendimento, reforçando a sua visibilidade e atratividade junto de parceiros e patrocinadores;
- Angariação e Retenção de Praticantes: desenvolvimento de estratégias de comunicação e posicionamento que contribuam para aproximar novos públicos da modalidade e incentivar a continuidade da prática desportiva;
- Financiamento e Fundraising: identificação de oportunidades e desenvolvimento de propostas de valor que permitam diversificar as fontes de financiamento e reforçar a capacidade de captação de parceiros e patrocinadores;
- Gestão Institucional – Relação com Stakeholders: definição de estratégias que promovam uma comunicação mais eficaz e uma maior proximidade com clubes, Associações Regionais, Associações de Classe, entidades públicas, parceiros e restantes agentes da modalidade.
-

Os trabalhos desenvolvidos constituirão uma primeira base de reflexão e análise para a definição da proposta de valor da FPVela, do seu posicionamento de marca e de uma estratégia global de Marketing e Comunicação, ajustada aos objetivos e às diferentes áreas de intervenção da Federação.

Para assegurar a continuidade e aplicação prática deste trabalho, está prevista a integração de, pelo menos, um estagiário do IPAM, entre fevereiro e junho de 2027, permitindo acompanhar o desenvolvimento dos planos e promover a sua concretização em iniciativas efetivas.
Paralelamente, a FPVela pretende avançar com a contratação de um colaborador a tempo inteiro, com responsabilidades na área do Marketing e Comunicação, dando início à constituição de uma estrutura interna dedicada a este departamento.

Esta contratação representa um investimento na capacitação institucional da Federação, permitindo assegurar uma gestão mais profissional e continuada da comunicação, acompanhar o crescimento da atividade e desenvolver novas oportunidades de valorização comercial e institucional. A ambição passa por criar uma equipa capaz de trabalhar não apenas sobre as necessidades de comunicação imediatas, mas também sobre o posicionamento e o futuro da modalidade, potenciando o impacto dos projetos desenvolvidos e a relação com os seus diferentes públicos.

12. Comunicação e Imagem

No âmbito da estratégia de comunicação, a FPVela pretende dar continuidade e maior projeção ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido localmente pelos Clubes, frequentemente em colaboração com as Autarquias e outras entidades públicas, no sentido de afirmar a Vela como uma modalidade acessível, inclusiva e que pode ser praticada ao longo de toda a vida.

O princípio de «Um Desporto para Todos e para Toda a Vida» deverá constituir uma das linhas orientadoras do posicionamento e da comunicação institucional da Federação.

A FPVela reconhece as limitações e os desafios que ainda se colocam ao acesso à modalidade, nomeadamente ao nível das condições geográficas, logísticas e financeiras necessárias à sua prática. Contudo, considera que estas dificuldades devem constituir um incentivo adicional à procura de soluções que permitam aproximar a Vela de novos públicos e alargar as oportunidades de participação.

A comunicação e a imagem institucional assumem, neste contexto, um papel determinante. Ao contrário de outras modalidades com maior facilidade de contacto com o público em geral, a Vela apresenta frequentemente barreiras de visibilidade e proximidade, sendo fundamental desenvolver estratégias que permitam dar a conhecer melhor a modalidade, os seus diferentes contextos de prática e as oportunidades que oferece.

Pretende-se, assim, reforçar a capacidade da FPVela para comunicar de forma mais próxima, apelativa e abrangente, valorizando os projetos dos Clubes, as histórias dos praticantes, os resultados desportivos e as diferentes vertentes da modalidade, desde a formação ao Alto Rendimento, passando pela Vela Adaptada e pelo desenvolvimento em águas interiores.

2027 assume-se, deste modo, como um ano prioritário para a criação e implementação das bases de uma estratégia integrada de Marketing, Comunicação e Imagem Institucional, dotando a FPVela dos recursos humanos e das ferramentas necessárias para acompanhar o crescimento da modalidade, reforçar a sua notoriedade e criar novas oportunidades de desenvolvimento e financiamento.

13. Centenário Federação Portuguesa de Vela

O ano de 2027 ficará marcado pela celebração do Centenário da Federação Portuguesa de Vela, assinalando 100 anos de história, de desenvolvimento desportivo e de contributo para a afirmação da Vela em Portugal.

Esta data representa um momento de particular relevância institucional, que a FPVela pretende assinalar com um conjunto de iniciativas de carácter desportivo, cultural e comemorativo, prestando homenagem a todos aqueles que, ao longo de um século, contribuíram para o crescimento e desenvolvimento da modalidade.

A celebração do Centenário deverá constituir igualmente uma oportunidade para reforçar a identidade da Federação, valorizar o percurso histórico da Vela Portuguesa e projetar a modalidade para os próximos 100 anos, envolvendo os diferentes agentes que integram a sua comunidade.

Neste sentido, a FPVela pretende desenvolver um programa comemorativo que assegure uma representação abrangente da história e da realidade atual da modalidade, procurando envolver Clubes, Associações Regionais, Associações de Classe, atletas, treinadores, árbitros, dirigentes, parceiros e demais entidades que fazem parte deste percurso.

Entre as principais iniciativas previstas para 2027, destacam-se:

- Gala dos Campeões da Vela: realização de uma edição especial da Gala, integrada nas comemorações do Centenário, valorizando os atletas, treinadores e restantes agentes que se destacaram na história e na atualidade da modalidade;
- Congresso/Fórum da Vela: organização de um momento de reflexão e debate sobre o passado, presente e futuro da modalidade, reunindo personalidades e representantes das diferentes áreas de intervenção da Vela Portuguesa;
- *Presença na BTL;*
- Celebração do Dia da FPVela – 19 de abril: criação de um momento anual de celebração da Federação, envolvendo a comunidade da Vela e assinalando a data de fundação da instituição;
- Volta a Portugal à Vela do Centenário: realização de uma edição especial de um dos eventos mais emblemáticos da modalidade, integrando as comemorações dos 100 anos da Federação e promovendo a ligação entre diferentes regiões e comunidades náuticas;
- Regata dos Campeões: organização de uma competição comemorativa que reúna velejadores e figuras de referência da história da Vela nacional, celebrando o percurso desportivo da modalidade;
- Livro dos 100 Anos da Federação: elaboração de uma publicação dedicada à história da FPVela, documentando os principais momentos, protagonistas, conquistas e transformações da modalidade ao longo do último século;
- Obras de Reabilitação da Sede da FPVela: realização de intervenções destinadas a modernizar e valorizar as instalações da Federação, criando melhores condições de acolhimento e utilização por parte da comunidade da Vela.

13. Centenário Federação Portuguesa de Vela

No âmbito das comemorações do Centenário, a Federação pretende igualmente promover uma intervenção de modernização das suas instalações, começando pelo Piso 0 da atual sede.

Esta intervenção prevê a reorganização do espaço, transformando-o numa área de conceito Open Space, multifuncional e acessível à comunidade da Vela, permitindo a sua utilização para diferentes atividades e iniciativas promovidas pela Federação ou pelos seus agentes.

O espaço deverá estar preparado para acolher ações de formação, pequenas reuniões e eventos, apresentações institucionais e outras atividades que possam contribuir para a dinamização da comunidade e para o reforço da proximidade entre a FPVela e os seus associados.

Mais do que uma intervenção física nas instalações, esta iniciativa representa uma mudança na forma como a Federação pretende relacionar-se com a comunidade da modalidade, procurando tornar a sua sede num espaço mais aberto, moderno, funcional e disponível para acolher aqueles que diariamente contribuem para o desenvolvimento da Vela em Portugal.

A modernização da sede constitui, assim, um dos legados materiais que a FPVela pretende associar à celebração do Centenário, assegurando que esta data não representa apenas uma homenagem ao passado, mas também um investimento nas condições de funcionamento e acolhimento da instituição para as próximas décadas.

As comemorações dos 100 anos da Federação Portuguesa de Vela deverão constituir, deste modo, um momento de união e valorização de toda a comunidade náutica nacional, celebrando o percurso realizado e reafirmando o compromisso da instituição com o desenvolvimento, a modernização e a projeção futura da modalidade.

Também no âmbito do Centenário, ficará disponível o novo Polo Logístico da FPVela, em Cascais, desenvolvido através de uma parceria com a Câmara Municipal de Cascais, que disponibilizará um armazém com aproximadamente 400 m².

Esta infraestrutura permitirá reforçar significativamente a capacidade logística e operacional da Federação, acompanhando o crescimento dos seus recursos e meios, nomeadamente carrinhas, atrelados e embarcações semirrígidas, e assegurando melhores condições de armazenamento, organização, manutenção e gestão dos ativos.

Para além de responder às necessidades operacionais da própria Federação, pretende-se que este espaço possa também, sempre que possível, apoiar as necessidades logísticas dos Clubes e restantes associados, colocando os meios e a infraestrutura disponíveis ao serviço do desenvolvimento da modalidade.

A criação deste Polo Logístico representa, assim, mais um investimento na modernização da FPVela e no reforço da sua capacidade de resposta, permitindo melhorar as condições de apoio à atividade federativa e à comunidade da Vela, numa lógica de partilha de recursos e de valorização dos seus associados.

14. Objetivos Financeiros

O ano de 2026 representou um período de consolidação e desenvolvimento institucional para a Federação Portuguesa de Vela, marcado pelo reforço da estrutura organizativa, pela modernização dos procedimentos internos e pelo crescimento da atividade desportiva. A implementação de novas ferramentas de gestão, o reforço dos recursos humanos e a melhoria dos mecanismos de acompanhamento e controlo orçamental permitiram dotar a Federação de maior capacidade de resposta e execução, criando condições para uma abordagem mais ambiciosa e estruturada ao desenvolvimento da modalidade. Em 2027, a FPVela pretende dar continuidade a este percurso, reforçando a sua autonomia operacional e financeira e consolidando uma estratégia de crescimento sustentável a médio e longo prazo.

O Orçamento para 2027 ascende a **2.301.281,04 €**, representando um crescimento de aproximadamente 13,9% face ao orçamento inicial de 2026, e de 26,5% face a 2024. Este aumento reflete sobretudo o alargamento da atividade desportiva, o reforço dos projetos de desenvolvimento da modalidade e o investimento nos programas de Alto Rendimento e preparação olímpica. Em paralelo, a Federação pretende continuar a desenvolver mecanismos de eficiência na gestão, nomeadamente através da otimização dos recursos humanos e materiais, da renegociação de serviços externos e da melhoria dos processos de planeamento, acompanhamento e execução financeira, procurando assegurar que o crescimento da atividade é acompanhado por uma gestão rigorosa e sustentável.

Ao nível do desenvolvimento desportivo, destaca-se o reforço significativo do investimento, cujo orçamento passa de aproximadamente 470 mil euros em 2026 para 624 mil euros em 2027. Este crescimento traduz-se, em particular, no reforço do quadro competitivo nacional, com uma dotação de 300 mil euros, permitindo ampliar o apoio à organização de provas e campeonatos, dinamizar a atividade dos clubes e associações regionais e consolidar projetos estruturantes como o Circuito de Vela em Águas Interiores. Paralelamente, o orçamento contempla o reforço das iniciativas de desenvolvimento da vela adaptada, da prática desportiva feminina e da vela juvenil, reconhecendo a importância da diversificação e alargamento da base de praticantes para o futuro da modalidade.

No domínio do Alto Rendimento e da preparação olímpica, o orçamento de 2027 prevê um reforço dos meios financeiros afetos às seleções nacionais e aos programas de preparação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028. O Programa de Preparação Olímpica passa a representar uma dotação superior a 608 mil euros, face aos cerca de 477 mil euros previstos em 2026, traduzindo uma aposta reforçada no enquadramento técnico, nas bolsas de treinadores, na equipa multidisciplinar e no apetrechamento das estruturas de preparação. Simultaneamente, o investimento nas seleções nacionais contempla o apoio aos treinos, estágios e participação em competições internacionais, procurando assegurar condições de preparação adequadas às exigências competitivas e aos objetivos desportivos definidos para cada classe.

14. Objetivos Financeiros

Do lado da receita, o orçamento evidencia também uma evolução positiva, com particular destaque para o crescimento dos rendimentos suplementares, que passam de 378.500 € para 542.250 €. Esta evolução assenta no desenvolvimento de novas fontes de receita, no reforço das receitas associadas a inscrições e certificações, formação, números de vela e outras atividades, bem como na exploração de oportunidades comerciais e de parceria associadas aos eventos e projetos federativos. A organização de iniciativas de dimensão nacional e internacional, a valorização dos ativos institucionais e o reforço da relação com patrocinadores e parceiros constituem prioridades para aumentar a capacidade de geração de receitas próprias e reduzir progressivamente a dependência do financiamento público. No que respeita aos subsídios à exploração, estes ascendem a aproximadamente 1,745 milhões de euros, incluindo 1,264 milhões de euros provenientes do IPDJ e 457 mil euros do COP, mantendo-se estas entidades como parceiros fundamentais para a concretização dos objetivos estratégicos da Federação.

O Orçamento de 2027 representa, assim, uma aposta no crescimento sustentado da Federação Portuguesa de Vela, conciliando o reforço da atividade desportiva com a consolidação da estrutura organizativa e a melhoria da capacidade de gestão. A ambição da FPVela passa por ampliar a participação desportiva, reforçar a competitividade internacional, preparar os ciclos olímpicos futuros e promover uma maior proximidade com os clubes, associações regionais e demais agentes da modalidade. A concretização destes objetivos exige uma gestão financeira rigorosa, uma utilização eficiente dos recursos disponíveis e uma articulação permanente com as entidades financiadoras e parceiros institucionais.

A presente proposta de orçamento fica condicionada à aprovação das dotações de financiamento público do IPDJ e do COP para 2027, bem como à concretização das receitas próprias e demais fontes de financiamento identificadas, constituindo estes pressupostos condições essenciais para a execução integral do Plano de Atividades para 2027.

14. Objetivos Financeiros

ORÇAMENTO 2027	2026 Inicial	2027 Inicial
GASTOS	2 021 159,00 €	2 301 281,04 €
ATIVIDADES REGULARES	1 281 714,00 €	1 488 303,58 €
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	192 709,25 €	202 091,33 €
RECURSOS HUMANOS	160 000,00 €	162 949,08 €
RECURSOS MATERIAIS - TECNOLÓGICOS - FORNECIMENTOS - SERVIÇOS EXTERNOS	32 709,25 €	39 142,25 €
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DESPORTIVA	470 439,25 €	618 617,25 €
RECURSOS HUMANOS	116 070,00 €	115 000,00 €
ORGANIZAÇÃO DO QUADRO COMPETITIVO NACIONAL	156 910,00 €	295 225,00 €
Campeonato de Portugal de Cruzeiros ORC	9 900,00 €	— €
Campeonato de Portugal Juniores e Absoluto	18 000,00 €	18 000,00 €
Campeonato de Portugal de Juvenis e Infantis	10 750,00 €	13 350,00 €
1ª PAN de Optimist	8 000,00 €	8 300,00 €
2ª PAN de Optimist	6 800,00 €	7 450,00 €
Taça de Portugal de Escolas de Vela	7 250,00 €	4 400,00 €
Provas de Apuramento Nacional	9 760,00 €	17 775,00 €
Campeonatos Nacionais	5 050,00 €	4 500,00 €
Provas de Âmbito Nacional	42 000,00 €	145 000,00 €
Campeonatos Internacionais	3 400,00 €	1 400,00 €
Campeonatos Águas Interiores	36 000,00 €	69 100,00 €
Projeto Continuidade-SB20	— €	5 950,00 €
APOIO A AGRUPAMENTOS DE CLUBES E CLUBES	75 000,00 €	75 000,00 €
Associação Regional de Vela do Norte	15 000,00 €	15 000,00 €
Associação Regional de Vela do Centro	15 000,00 €	15 000,00 €
Associação Regional de Vela do Sul	15 000,00 €	15 000,00 €
Associação Regional de Vela da Madeira	15 000,00 €	15 000,00 €
Associação Regional de Vela dos Açores	15 000,00 €	15 000,00 €
DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO P/ PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	10 000,00 €	12 500,00 €
DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO FEMININO	3 000,00 €	3 400,00 €
PROJETO DESENVOLVIMENTO PRÁTICA DESPORTIVA JUVENIL (Desporto Escolar)	2 500,00 €	5 000,00 €
DESPESAS E AQUISIÇÕES DE APOIO AO PROJETO DAD	70 500,00 €	69 600,00 €
PROJETO DE ÉTICA NO DESPORTO	3 750,00 €	3 750,00 €
OUTROS CUSTOS	— €	— €
RECURSOS MATERIAIS - TECNOLÓGICOS - FORNECIMENTOS - SERVIÇOS EXTERNOS	32 709,25 €	39 142,25 €

14. Objetivos Financeiros

ORÇAMENTO 2027	2026 Inicial	2027 Inicial
ALTO RENDIMENTO SELEÇÕES NACIONAIS	618 565,50 €	672 595,00 €
TREINOS E ESTÁGIOS	87 156,00 €	85 440,00 €
Classe ILCA 7	9 390,00 €	13 070,00 €
Classe ILCA 6	6 000,00 €	17 460,00 €
Classe 49Er FX	8 900,00 €	9 160,00 €
Classe IQFOIL	7 080,00 €	4 360,00 €
Classe KITE	1 600,00 €	11 880,00 €
Classe 420	4 350,00 €	4 350,00 €
Classe TECHNO	2 000,00 €	2 000,00 €
Classe ILCA 4	5 200,00 €	5 200,00 €
Classe Optimist	13 596,00 €	9 160,00 €
Classe Vela Adaptada	7 000,00 €	8 000,00 €
Classe Snipe	800,00 €	800,00 €
COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS	262 491,00 €	274 922,50 €
Classe ILCA 7	33 050,00 €	21 782,50 €
Classe ILCA 6	39 340,00 €	55 775,00 €
Classe IQFOIL M - F	30 890,00 €	41 485,00 €
Classe Fórmula Kite M - F	19 785,00 €	16 650,00 €
Classe 420	32 926,00 €	28 910,00 €
Classe TECHNO	7 500,00 €	5 000,00 €
Classe ILCA 4	8 300,00 €	8 300,00 €
Classe OPTIMIST	10 500,00 €	10 500,00 €
Classe 29ER	1 000,00 €	13 550,00 €
Classe Vela Adaptada	13 070,00 €	27 230,00 €
Classe Snipe	4 200,00 €	4 200,00 €
Classe 49 Er FX	21 776,00 €	36 540,00 €
Classe SB20	— €	5 000,00 €

14. Objetivos Financeiros

ORÇAMENTO 2027	2026 Inicial	2027 Inicial
ENQUADRAMENTO HUMANO - ARSN	140 000,00 €	162 198,00 €
RECURSOS HUMANOS - ARSN	55 000,00 €	65 000,00 €
ENQUADRAMENTO TÉCNICO - ARSN	85 000,00 €	97 198,00 €
VELEJADORES CAR-JAMOR	25 000,00 €	25 000,00 €
PROGRAMA DE DETEÇÃO DE TALENTOS	5 000,00 €	4 000,00 €
AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DE MATERIAL	33 500,00 €	42 750,00 €
Material Desgaste Rápido	10 000,00 €	23 750,00 €
Aquisição de Material	6 500,00 €	5 000,00 €
Manutenção	17 000,00 €	14 000,00 €
RECURSOS MATERIAIS-TECNOLÓGICOS-FORNECIMENTOS-SERVIÇOS EXTERNOS	65 418,50 €	78 284,50 €
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	46 000,00 €	46 500,00 €
PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA VELA E DO MAR	15 000,00 €	15 000,00 €
Produção de Material Didático	5 000,00 €	5 000,00 €
Apoio ao desenvolvimento de actividades	5 000,00 €	5 000,00 €
Apoio para Material de Ensino de Vela	5 000,00 €	5 000,00 €
EVENTOS INTERNACIONAIS	135 000,00 €	25 000,00 €
GASTOS NÃO ELEGÍVEIS CP - ATIVIDADES REGULARES	66 000,00 €	78 250,00 €
PROGRAMA DE PREPARAÇÃO OLÍMPICA	477 445,00 €	608 227,46 €
Projecto Olímpico	432 700,00 €	541 157,46 €
Actividade	209 200,00 €	306 487,46 €
Classe ILCA 7	51 760,00 €	80 820,00 €
Classe ILCA 6	— €	43 085,00 €
Classe 470 MX	98 502,00 €	118 215,00 €
Classe KITE F - M	58 938,00 €	64 367,46 €
Enquadramento Técnico/Bolsas	140 000,00 €	135 320,00 €
Bolsas de Treinadores	120 000,00 €	105 900,00 €
Equipa Multidisciplinar	20 000,00 €	29 420,00 €
Apetrechamento	80 000,00 €	95 850,00 €
Material Desgaste Rápido	80 000,00 €	95 850,00 €
Manutenção	3 500,00 €	3 500,00 €

14. Objetivos Financeiros

ORÇAMENTO 2027	2026 Inicial	2027 Inicial
Esperanças Olímpicas	44 745,00 €	42 070,00 €
Actividade	42 495,00 €	40 570,00 €
Classe 49ER FX	— €	16 480,00 €
Classe ILCA 6	20 325,00 €	8 140,00 €
Classe IQFOIL	13 080,00 €	15 950,00 €
Manutenção	750,00 €	1 500,00 €
Solidariedade Olímpica	— €	25 000,00 €
Material Desgaste Rápido	— €	25 000,00 €
Contratação Pessoal Técnico	— €	35 000,00 €
RENDIMENTOS	2 021 159,00 €	2 301 281,04 €
Rendimentos Administrativos	14 000,00 €	14 000,00 €
Rendimentos Suplementares	378 500,00 €	542 250,00 €
Licenças	93 000,00 €	94 000,00 €
Números de Vela	500,00 €	750,00 €
Inscrições/Certificações	38 000,00 €	92 500,00 €
Formação	35 000,00 €	38 000,00 €
Outras Rendas	— €	108 000,00 €
Gala dos Campeões	20 000,00 €	20 000,00 €
Patrocinadores	192 000,00 €	189 000,00 €
Subsídios à Exploração	1 628 660,00 €	1 745 031,04 €
IPDJ	1 246 500,00 €	1 264 031,04 €
Atividades Regulares	1 086 000,00 €	1 213 531,04 €
Formação de Recursos Humanos	13 000,00 €	13 000,00 €
Programa Nacional de Desporto para Todos	12 500,00 €	12 500,00 €
Eventos Internacionais	135 000,00 €	25 000,00 €
COP	382 160,00 €	457 000,00 €
Actividade Projecto Olímpico	300 000,00 €	370 000,00 €
Projecto Esperanças Olímpicas	44 000,00 €	37 500,00 €
Solidariedade Olímpica	— €	25 000,00 €
Contratação Gestor Desportivo	— €	24 500,00 €

15. Planeamento Estratégico 2032

No âmbito da definição de uma visão estratégica de médio e longo prazo para a Federação Portuguesa de Vela, a Direção estabeleceu como objetivo a elaboração do Plano Estratégico FPV 2032, que deverá constituir o principal instrumento orientador do desenvolvimento da modalidade na próxima década. Este documento pretende definir prioridades, objetivos e linhas de atuação para as diferentes áreas de intervenção da Federação, assegurando coerência, continuidade e alinhamento entre as estratégias anuais e uma visão institucional de longo prazo.

A construção deste plano deverá partir do trabalho desenvolvido nos últimos anos, avaliando os resultados alcançados, identificando os principais desafios e reconhecendo as oportunidades de crescimento da Vela em Portugal. Pretende-se estabelecer uma visão integrada que articule o aumento do número de praticantes, a formação e qualificação dos recursos humanos, o desenvolvimento desportivo e o alto rendimento, a inclusão e descentralização territorial, a organização de eventos e a modernização e sustentabilidade da estrutura federativa.

O Congresso da Vela, integrado nas comemorações do Centenário da Federação, em 2027, constituirá um momento central deste processo. A Federação pretende promover uma discussão alargada sobre o futuro da modalidade, envolvendo clubes, Associações Regionais, Associações de Classe, atletas, treinadores, árbitros, dirigentes, parceiros institucionais e restantes agentes relevantes. As linhas orientadoras inicialmente desenvolvidas pela Direção serão apresentadas neste contexto, permitindo recolher contributos, partilhar experiências e identificar prioridades comuns.

Na sequência do Congresso, será constituído um grupo de trabalho multidisciplinar, com representantes e especialistas das diferentes áreas da Vela, ao qual caberá aprofundar os contributos recolhidos, analisar a sua viabilidade e consolidar as medidas a integrar no Plano Estratégico FPV 2032. Este trabalho deverá traduzir as orientações gerais em objetivos concretos, prioridades de intervenção e indicadores que permitam acompanhar a sua execução e avaliar os resultados alcançados.

O Plano Estratégico FPV 2032 deverá, assim, constituir uma referência para a elaboração dos futuros Planos de Atividades e Orçamentos da Federação, orientando a afetação de recursos e assegurando a continuidade das políticas de desenvolvimento da modalidade. Mais do que um instrumento da atual Direção, pretende-se que seja um compromisso institucional alargado, capaz de promover estabilidade, ambição e sustentabilidade no crescimento da Vela Portuguesa ao longo da próxima década.

16. Considerações Finais e Perspetivas Futuras

Em 2026, a Federação Portuguesa de Vela deu continuidade às reformas iniciadas no início do mandato. O reforço de qualidade da equipa de colaboradores permitiu definir e distribuir responsabilidades por áreas que exigem acompanhamento regular e competências técnicas específicas, abrangendo a gestão, a organização e modernização dos serviços, a gestão desportiva, a logística e a coordenação dos projetos de juniores, formação, alto rendimento e preparação olímpica.

Ao chegarmos a meio do mandato, com as principais reformas de modernização e reorganização concluídas, ou em fase avançada de implementação, e uma parte significativa do programa para este quadriénio executada, estão criadas condições para concentrar os próximos dois anos na consolidação do trabalho desenvolvido e no aprofundamento das prioridades estratégicas da Federação.

Em 2027, procuraremos dar maior dimensão aos programas existentes e reforçar as condições para o desenvolvimento e fomento da modalidade nos próximos anos. Entre as prioridades encontra-se a Carta Desportiva da Vela, que consideramos um instrumento de trabalho fundamental para orientar as decisões sobre o presente e o futuro da modalidade. Concluídas a Fase 1, de definição da metodologia, e a Fase 2, de recolha de informação, avançaremos para as etapas seguintes do projeto.

Na gestão interna, 2027 será um ano de consolidação da utilização do Odoo e de preparação da implementação integral do Sailti, prevista para a época 2027/2028. A adoção destas ferramentas será acompanhada pela simplificação dos procedimentos, tanto no funcionamento dos serviços como na relação com os clubes e os restantes agentes da modalidade. Esta modernização administrativa e digital criará também as condições necessárias para concretizar a reforma do modelo de Licenças Desportivas.

O Desporto Escolar permanece uma questão por resolver, que pretendemos retomar em articulação com as entidades responsáveis. A concretização de mudanças nesta área exige o envolvimento e o compromisso dessas entidades, sendo a capacidade de intervenção da FPV condicionada por essa colaboração.

Na gestão financeira, manteremos o acompanhamento regular da execução orçamental e continuaremos a trabalhar na diversificação das receitas, através de patrocínios, parcerias e apoios associados a projetos e eventos. O objetivo é reforçar a sustentabilidade financeira da Federação e a sua capacidade para dar continuidade aos programas em curso e desenvolver novas iniciativas.

O orçamento para 2027 é ambicioso, à semelhança dos anteriores, cuja execução demonstrou a capacidade da Federação para concretizar os objetivos assumidos. Prevê um crescimento de cerca de 10% face ao exercício anterior que, a concretizar-se, permitirá chegar ao final de 2027 com um aumento de quase 50% relativamente ao início do mandato. Esta evolução traduz a ambição da Direção e o trabalho desenvolvido para dotar a FPV de mais recursos para apoiar a modalidade.

16. Considerações Finais e Perspetivas Futuras

No plano desportivo, o crescimento do número de velejadores integrados no Alto Rendimento e o desenvolvimento do Projeto SUB-25, das classes SB20 e Snipe, reforçaram duas dimensões do trabalho federativo que devem ganhar dimensão. Queremos criar condições para que mais jovens continuem a competir depois das classes de formação e assegurar que os velejadores com potencial para competir ao mais alto nível dispõem do acompanhamento necessário. Em 2027, daremos continuidade ao trabalho da Equipa Vela Portugal Júnior, com o apoio da FAM Foundation, e reforçaremos a preparação da Equipa Vela Portugal para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028.

O Circuito Nacional de Vela em Águas Interiores demonstrou que a realização de provas em localidades onde a modalidade ainda não estava presente pode dar origem a projetos locais de prática regular, como aconteceu em Macedo de Cavaleiros e se prevê que aconteça no Sabugal em 2027. Constitui também uma oportunidade para promover a prática da vela através de uma competição mais informal, capaz de envolver famílias, amigos e participantes que não dispõem de embarcação própria.

A promoção da vela de lazer é igualmente um objetivo da Federação, contribuindo para alargar o acesso à modalidade e atrair novos praticantes. Em 2027, queremos aprofundar a colaboração com os municípios e os clubes para criar condições de iniciação, formação e prática regular em mais localidades do interior.

Na Vela Adaptada, os resultados alcançados no Campeonato do Mundo de Portimão reforçam a nossa ambição de alargar a participação. Daremos continuidade ao Circuito de Vela Adaptada - Future Healthcare e ao trabalho de integração dos velejadores das classes Hansa e RS Venture na estrutura de Alto Rendimento da Equipa Vela Portugal. Mas temos como objetivo colaborar ativamente para aumentar a prática da vela inclusiva.

A formação e a valorização dos treinadores continuarão a ser prioritárias, pelo papel que desempenham diariamente nos clubes, desde a iniciação à preparação para a competição. A coordenação técnica da formação de treinadores passou para o diretor técnico, essencial para por em prática uma nova estratégia e mentalidade.

Na arbitragem, estamos em fase final do trabalho com o Conselho de Arbitragem para de desenvolvimento do portal que reunirá os processos de gestão de disponibilidades, nomeações e gestão financeira, simplificando o trabalho dos árbitros e dos serviços da Federação. Na última época desportiva, esta área registou a melhor execução orçamental dos últimos anos, fruto do rigor e do compromisso do Conselho de Arbitragem com esse objetivo. Este desempenho permitiu à FPV disponibilizar, na presente época desportiva, um apoio de 10.000 euros à arbitragem regional

O regresso da Volta a Portugal à Vela foi um enorme sucesso, tanto pela organização e mobilização da comunidade da vela nacional como pela notoriedade alcançada e pela ampla cobertura da comunicação social. Em 2027, a prova assinalará 40 anos desde a sua primeira edição, coincidindo com o centenário da Federação Portuguesa de Vela.

16. Considerações Finais e Perspetivas Futuras

Esta dupla efeméride fará da próxima edição um grande momento de celebração da história da vela portuguesa e de encontro entre velejadores, clubes e todos os que contribuíram para o percurso desta prova emblemática.

Em 2027, a Federação Portuguesa de Vela celebra o seu centenário. Queremos envolver nas comemorações os clubes, as associações e as pessoas que fizeram a história da Federação e aproveitar a programação do centenário para dar maior visibilidade ao trabalho que hoje se desenvolve em todo o país. O investimento na comunicação continuará a servir esse propósito, dando espaço à atividade dos clubes, aos percursos dos velejadores e às diferentes formas de praticar vela.

Ao entrarmos no ano do centenário, assumimos o compromisso de consolidar o trabalho desenvolvido neste mandato com objetivos concretos para 2027: alargar o acesso à modalidade, criar condições para que mais jovens permaneçam na vela e que captar mais públicos, dando aos clubes e às equipas nacionais melhores condições para desenvolverem o seu trabalho.

Plano de Atividades e Orçamento

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA

2027